



O MACAQUEIRO

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ

Ano IX - Nº 32 - julho a setembro de 2007

Tefé-Amazonas-Brasil

Serraria Portátil diminui o impacto da exploração florestal

Marilson Rodrigo da Silva e Rosana Rocha

O Manejo Florestal Comunitário, desenvolvido na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) pelo Programa de Manejo Florestal Comunitário há cerca de sete anos, vem contribuindo para a diminuição do impacto da exploração florestal, utilizando técnicas de manejo para melhoria de renda das comunidades e conservação da biodiversidade, reduzindo em 95% a exploração ilegal na área focal da RDSM.

Em setembro de 2005, o Programa implementou um projeto experimental de serraria portátil no Setor Ingá, na RDSM, para estabelecer uma nova alternativa para a comercialização de madeira manejada, diminuindo os gastos com o beneficiamento e desperdício, aumentando a renda das comunidades e reduzindo o impacto sobre a área. Atualmente, o projeto atende oito comunidades, direta e indiretamente, e, em 2008, será implementado em mais uma comunidade.

O procedimento adotado, após a árvore ser derrubada, é levar a serraria até o local, cortar o tronco nas dimensões especificadas e processar a madeira, transformando-a em vigas e tábuas. Esse processo permite que a comercialização não dependa dos períodos de seca e cheia para ocorrer e facilita o transporte até a margem dos rios ou lagos, de onde são levadas até o mercado consumidor. A comercialização em tábuas agrega mais valor à madeira manejada.

A equipe técnica do Programa de Manejo Florestal Comunitário capacitou os moradores para operacionalização e manutenção da serraria portátil e também para a coleta de dados. Foram capacitados 32 comunitários, que já beneficiaram cerca de 200 m³ de madeira manejada desde a implementação do projeto, gerando uma receita de R\$ 60 mil, dividida por 38 famílias (renda média de R\$ 1.578,00 para cada uma delas).

Na RDSM, é praticado o manejo policíclico (ciclo de corte da madeira a cada 25 anos). Entre as espécies mais exploradas, estão a piranheira (*Piranhea trifoliata*), mulateiro (*Calycophyllum spruceanum*) e castanharana (*Lecythis prancei*), retiradas somente mediante um contrato estabelecido entre a comunidade e o comprador. Os principais produtos solicitados são os pranchões, ripões e tábuas de assoalho, que podem ser aproveitados nas movelarias, construção civil e caixotaria.

O projeto da serraria portátil é realizado com apoio do Conselho de Desenvolvimento Humano (CDH) da Secretaria de Desenvolvimento Sustentável do Estado do Amazonas (SDS-AM), em parceria com Programa de Manejo Florestal Comunitário do IDSM, e tem servido de modelo para outras áreas de conservação no país.

Serraria Portátil diminui desperdício



Foto: Divulgação

Nesta edição:

- Formação Continuada de professores - uma ferramenta de Educação Ambiental
- Comunitários são treinados para monitorar ninhos de jacarés
- Instituto Mamirauá promove IV Seminário Anual de Pesquisa-SAP
- Devolução dos dados do Sistema de Monitoramento da Pesca Comunitária (PECOM) junto às comunidades da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.



Ministério da
Ciência e Tecnologia



O Macaqueiro

Julho a Setembro

Formação Continuada de Professores - uma ferramenta de Educação Ambiental

Sandro Augusto Regatieri e Bernadete de Araújo

A linha de ação Educação Ambiental do Programa Qualidade de Vida propõe formação continuada dos professores das Reservas Amanã e Mamirauá. Nos últimos seis meses, várias capacitações foram realizadas para orientá-los sobre noções de pedagogia e ecologia, entre outros assuntos, fornecendo ferramentas metodológicas para melhor suporte nas aulas ministradas nas comunidades.

Foram capacitados mais de 50 professores. Temas como transversalidade, multidisciplinaridade e as leis educacionais, como a de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a de Política Nacional de Educação Ambiental, foram estudados. O Sistema Nacional de Unidades de Conservação e a Política Estadual de Educação Ambiental também foram discutidos, para fornecer aos

professores subsídios para a realização de projetos educacionais. No final das capacitações, os professores são convidados a elaborar um projeto ambiental, com prazo de seis meses para ser executado. Ao término desse período, uma equipe do programa Qualidade de Vida irá até o pólo de educação do qual a escola faz parte e avaliará o processo e os resultados. Os professores são incentivados pelas Secretarias Municipais de Educação para realizarem os projetos.

Essa iniciativa também é uma resposta ao Plano Nacional de Educação do MEC (Ministério da Educação). Percebe-se que há um forte interesse dos professores para a realização de uma educação de melhor qualidade.

Uma outra etapa da formação continuada é a Oficina de Ecologia, resultado de demanda dos próprios professores por mais subsídios para as aulas de Ciências Naturais e Geografia no ensino fundamental. Já foram realizadas duas oficinas com professores do Amanã. Segundo as avaliações realizadas, a iniciativa deve continuar.

Diversos programas do IDSM são parceiros nesse trabalho, por intermédio dos seus pesquisadores e extensionistas. Entre eles, os programas de Pesca, de Manejo Florestal Comunitário, de Peixes Ornamentais, Mamíferos Terrestres e Mamíferos Aquáticos, colaborando para resultados positivos do projeto.

Outras propostas já estão em curso, subsidiando os educadores a tornarem-se parceiros na implementação da Educação Ambiental nas reservas, ajudando na orientação dos manejos e nas pesquisas realizadas. Até o final do ano, outras oficinas acontecerão e darão mais força à rede de Educação Ambiental, construída desde 2005.



Professores durante capacitação

Foto: Divulgação

Expediente

Jornalista Responsável:

Maria Carolina Ramos - MTB 23.883

Equipe Responsável:

Edila Moura, Ana Claudeise Nascimento, Maria

Carolina Ramos, Marco Lopes e

Thiago Figueiredo

Projeto Gráfico e Editoração:

Marco Lopes

Revisão Final:

Edila Moura

Impressão:

Studio Print

Tiragem:

1.000 exemplares

E-mail:

omacaqueiro@mamiraua.org.br

Home page:

www.mamiraua.org.br

Textos: Bernadete de Araújo, Caio César Florindo, Ellen Amaral, Emiliano Ramalho, Gabriela Carvalho, João Valsecchi, Marilson Rodrigo da Silva, Míriam Marmontel, Robinson Botero-Arias, Rosana Rocha e Sandro Augusto Regatieri

Nosso Recado

Esta edição apresenta novidades em seu projeto gráfico, elaborado por Marco Lopes, do Programa de Qualidade de Vida do IDSM. O Macaqueiro ganha, assim, mais recursos gráficos, que facilitam a leitura e o tornam mais atraente. Este número também foi impresso em uma nova gráfica, a Studio Print. Já os artigos apresentam resultados de várias atividades dos pesquisadores do IDSM, entre elas o curso de monitoramento de ninhos de jacarés, o primeiro realizado com comunitários, e a devolução de dados do Sistema de Monitoramento da Pesca Comunitária às comunidades. Outros destaques são os artigos sobre a realização do IV Seminário Anual de Pesquisa (SAP) e a utilização da serraria portátil em comunidades que participam do Programa de Manejo Florestal Comunitário.

Boa leitura.

Monitoramento de Pesca Comunitária nas Reservas Mamirauá e Amanã

Gabriela Carvalho e Ellen Amaral



Pescadores registram dados de produção

A pesca artesanal é uma importante atividade econômica e de subsistência em toda a Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e em parte da RDS Amanã, sendo útil conhecer a produção e identificar padrões de pesca nos distintos ambientes dessas áreas.

O monitoramento pode servir também como indicador da disponibilidade dos recursos pesqueiros. O Sistema de Monitoramento da Pesca Comunitária (PECOM), desenvolvido desde 2002 em parceria com o Sistema de Monitoramento e Uso de Fauna (SMUF), sob a responsabilidade da Coordenadoria de Monitoramento do IDSM, atualmente é coordenado pelo Programa de Manejo de Pesca do IDSM. São registrados os dados da produção pesqueira de 9 comunidades das Reservas Mamirauá e Amanã. Os coletores, moradores das próprias comunidades, registram diariamente dados sobre o volume de produção das principais espécies comerciais, como: tambaqui (*Colossoma*

macropomum), pirarucu (*Arapaima gigas*), surubim (*Pseudoplatystoma fasciatum*) e tucunaré (*Cichla spp.*). Além de biometria do pescado e aspectos gerais da pesca (apetrecho, ambientes, esforço, entre outros).

A fim de apresentar os dados coletados e discutir com os pescadores a produção pesqueira da comunidade, em julho de 2007, foi realizada a devolução dos dados nas comunidades da RDS Mamirauá: Boca do Mamirauá, São Raimundo do Jarauá, Sítio Fortaleza, São Francisco do Aiucá e Barroso. As comunidades da Reserva Amanã participaram da devolução dos dados referente a sua produção no ano de 2006.

Durante a devolução, os pescadores fizeram um exercício para estimar o volume da produção baseado em seu conhecimento, comparando posteriormente com os dados registrados no PECOM.

Em algumas comunidades que pescam para subsistência, o resultado do monitoramento representava até 80% da produção estimada pelos pescadores. Já nas comunidades onde a maioria do pescado é destinada à venda, a diferença é um pouco maior, devido à grande quantidade de peixes vendidos antes de chegarem na comunidade e também pela dificuldade do coletor em obter todas as informações.

As comunidades avaliaram positivamente a iniciativa e mostraram interesse em colaborar com os coletores.

Comunidades	2004			2005		
	PECOM	Pescadores	Diferença	PECOM	Pescadores	Diferença
Barroso	4728	23842	19%	4385	8621	51%
Boca do Mamirauá	4700	-	-	4035	-	-
São Francisco do Aiucá	1400	1539	90%	3963	4466	88%
São Raimundo do Jarauá	44065	-	-	47186	-	-
Sítio Fortaleza	6204	-	-	7781	-	-

Urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) na cidade de Tefé

Caio César Florindo, João Valsecchi & Emiliano Ramalho

A grande abundância de urubu-de-cabeça-preta (*Coragyps atratus*) e o risco iminente que essa ave vem causando ao transporte aéreo de Tefé estimulou um estudo sobre a espécie nas zonas urbana e aeroportuária da cidade, durante agosto de 2006 a junho de 2007. Os principais objetivos foram determinar alguns aspectos ecológicos da espécie, a sua distribuição na zona urbana e os fatores que influenciam a sua presença na cidade.

A pesquisa foi realizada em todos os bairros de Tefé e em seis pontos adjacentes da zona aeroportuária, totalizando 116 transecções de 150 x 20 metros.

Os resultados indicam que, em Tefé, existe uma população dessa espécie com, pelo menos, 6.000 indivíduos. Na zona urbana da cidade, ela demonstrou distribuição heterogênea, sendo mais abundante nos bairros mais populosos, como o Centro, Olaria e Abial. Também foram registradas altas abundâncias em alguns bairros periféricos, como Fonte Boa e Jerusalém. Essa distribuição foi influenciada principalmente pela

característica alimentar da espécie, coincidindo com áreas com maior concentração de lixo orgânico e esgoto a céu aberto. Curiosamente, não foram observados muitos urubus na zona aeroportuária (117 indivíduos). Esse “baixo” número pode estar relacionado às melhores condições de acondicionamento e destino do lixo da cidade, mas também pode ser efeito das condições climáticas desfavoráveis para forrageio no dia em que as coletas se sucederam.

Este estudo é o primeiro de uma série que será desenvolvida com as aves da região da cidade de Tefé. Espera-se que, no futuro, possamos entender alguns aspectos ecológicos que determinam a distribuição e a permanência de algumas espécies na área urbana do município.



Foto: Divulgação

Estudo registra seis mil aves na cidade

Instituto Mamirauá promove IV Seminário Anual de Pesquisa-SAP

Robinson Botero-Arias e M. Marmontel

Entre os dias 4 e 6 de junho de 2007, foi realizada a IV edição do Seminário Anual de Pesquisa, no auditório da "Escola Estadual Frei André", em Tefé. O objetivo foi apresentar os novos resultados e as informações científicas geradas nos últimos 12 meses pelos projetos de pesquisa em execução ou recentemente concluídos por membros do IDSM ou em parceria com outras instituições. O seminário busca, também, promover o contato entre os pesquisadores e o melhor entrosamento entre projetos.

A programação do IV SAP agrupou as apresentações dos projetos em tópicos gerais segundo a área de interesse, divididos em 6 blocos de apresentações orais e uma jornada de pôsteres, com um total de 45 resumos submetidos, abrangendo temas das áreas biológicas e sociais. Foram também convidados Deborah Lima, Jochen Schongart e Fabrício Santos, que apresentaram palestras sobre a relação do artesanato com a construção da identidade, relações de níveis d'água com o clima e taxonomia molecular aplicada a estudos de fauna, respectivamente. Participaram cerca de 120 pessoas, entre pesquisadores do IDSM, estudantes e convidados de outras instituições.

O grupo de pesquisa Max Planck-INPA apresentou várias pesquisas recentemente realizadas nas áreas das reservas Mamirauá e Amanã. Este grupo está se consolidando como um importante parceiro para o Instituto Mamirauá no desenvolvimento e geração de informação nas reservas



Foto: Divulgação

Evento reuniu cerca de 120 pessoas

maneja pelo IDSM. Estudantes do Centro de Estudos Superiores da UEA, em Tefé, participantes do programa de iniciação científica-PIBIC do CNPq, apresentaram o resultado de suas pesquisas, conduzidas sob orientação de pesquisadores do IDSM.

O SAP vem consolidando-se rapidamente como um evento institucional do IDSM propício para a divulgação científica dos projetos de pesquisa desenvolvidos nas reservas Mamirauá e Amanã, assim como em áreas próximas. Parte das pesquisas é realizada com o patrocínio da Petrobras, entre outros.

Comunitários são treinados para monitorar ninhos de jacarés

Robinson Botero-Arias



O curso foi realizado em setembro na Piagaçu-Purus

Entre os dias 25 e 27 de setembro de 2007, foi realizado o curso "Bases para Monitoramento Comunitário de Ninhos de Crocodilianos em Unidades de Conservação de Uso Sustentável do Amazonas", na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piagaçu-Purus. O objetivo foi treinar os comunitários em coleta de dados e técnicas de monitoramento, envolvendo-os na geração participativa de informação, que poderá ser usada em estratégias de manejo e conservação de jacarés nas reservas de uso sustentável onde vivem.

Dois comunitários da RDS Mamirauá e um da RDS Amanã participaram do curso, além de quatro comunitários da RDS Piagaçu-Purus (rio Purus) e três comunitários da RDS Uacari (Rio Juruá). No primeiro dia de treinamento, eles participaram de atividades teóricas sobre características gerais dos jacarés amazônicos, conhecimentos básicos de cartografia e uso do GPS. Já no segundo e terceiro dia, receberam o treinamento de coleta de dados, no campo, com exercícios de localização de ninhos de jacarés.

O curso é resultado da parceria do Programa de Manejo e Conservação de Jacarés do Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá com o Subprograma de Monitoramento de Crocodilianos do Instituto Piagaçu-Purus (IPI) e com o Programa de Monitoramento da Biodiversidade e do Uso de Recursos Naturais em Unidades de Conservação Estaduais do Amazonas (ProBUC, coordenado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável do Amazonas). Essas instituições perceberam a necessidade de unir esforços para estabelecer uma estratégia regional, para articular ações de pesquisas básicas e de tomada de decisões a favor da conservação e manejo sustentável dos crocodilianos amazônicos.